

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO
E DA RECREAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Rubiara Aline Breunig

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS
ANOS INICIAIS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE
A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO E DA RECREAÇÃO PARA A
PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL**

Rubiara Aline Breunig

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ellen dos Santos Soares

Palmeira das Missões, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Física e Desportos
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

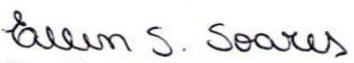
A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia

**A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO E DA
RECREAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR
INFANTIL**

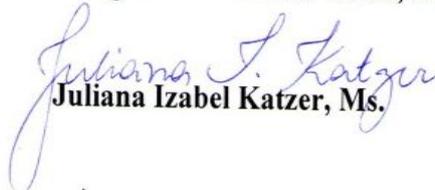
elaborada por
Rubiara Aline Breunig

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:


Ellen dos Santos Soares, Ms.
(Presidente/Orientador)

Lúcia Margarete Santos da Costa, Esp.


Juliana Izabel Katzer, Ms.

Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2015.

A REALIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO E DA RECREAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

AUTORA: RUBIARA ALINE BREUNIG

ORIENTADOR: PROF^a. MS. ELLEN DOS SANTOS SOARES

Data e local da defesa: Palmeira das Missões, 20 de fevereiro de 2015.

O presente estudo investiga a realidade da educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede pública estadual de ensino no estado do Rio Grande do Sul, onde, de acordo com a legislação vigente, as aulas de educação física são ministradas por um professor denominado unidocente. O objetivo da pesquisa foi verificar a rotina das aulas de educação física a partir da percepção dos professores em relação ao uso do lúdico e da recreação como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças. Participaram da pesquisa seis professoras dos anos iniciais, com idade entre trinta e sete e cinquenta anos, com formação em cursos de licenciatura. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas, para que desta forma fosse possível averiguar a rotina das aulas de educação física na escola. A análise dos resultados permitiu concluir que os procedimentos investigados na pesquisa são essenciais para o desenvolvimento integral da criança durante o período escolar e que as professoras compreendem a importância da utilização do lúdico e da recreação para o desenvolvimento motor, afetivo e também cognitivo dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Desenvolvimento Motor; Recreação; Lúdico.

Abstract

This study investigates the reality of physical education in the early years of primary education in a school of the state public school system in the state of Rio Grande do Sul, where, according to current legislation, the physical education classes are taught by a teacher called unidocente. The objective was to verify the routine of physical education classes from the perception of teachers regarding the use of playful and recreation as contributing procedures for motor development of children. The participants were six teachers of early, aged thirty-seven and fifty years, trained in undergraduate courses. As data collection instrument was used a questionnaire with open and closed questions, so this way it was possible to determine the routine of physical education classes in school. The results showed that the procedures investigated in the research are essential to the development of children during the school day and that teachers understand the importance of the recreational use and recreation for motor development, affective and cognitive also students.

Keywords: School Physical Education; Motor Development; Recreation; Playful.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 Objetivo.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 A educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.....	09
2.2 O desenvolvimento motor infantil.....	11
2.3 O lúdico e a recreação como instrumentos para a promoção do desenvolvimento infantil.....	14
2.4 O papel do professor como mediador e facilitador do processo de desenvolvimento infantil.....	16
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Participantes.....	19
3.2 Procedimentos.....	19
3.3 Instrumentos.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICES.....	33

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental ganha amparo legal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, promulgada em 20 de dezembro de 1996, explicitado no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). Dessa forma, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade de primeira a oitava séries, atualmente, do primeiro ao nono ano do ensino fundamental.

Estimular diferentes habilidades nas crianças é uma das propostas do currículo de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, que estão divididas em três grandes grupos, conforme orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo que o primeiro deles compreende os esportes, jogos, lutas e ginásticas; seguido de atividades rítmicas e expressivas; e, por fim, conhecimentos sobre o corpo. Estando orientada pelos PCNs, a educação física nas séries iniciais, que atualmente é ministrada pelo professor unidocente na rede pública estadual de ensino, deve abordar no currículo e trabalhar de maneira contínua os devidos conteúdos para cada ano, promovendo o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos (BRASIL, 1997).

Considerando a escola atual como um importante espaço para promover a convivência entre as crianças, a educação física escolar através de atividades lúdicas e recreativas, ou seja, da prática do brincar promove a socialização e a interação entre grupos. Além disso, as atividades recreativas desenvolvidas por este componente curricular também exercem um papel fundamental no processo de desenvolvimento motor das crianças. Esse processo é descrito por Gallahue e Ozmun (2005, pg.18) como “alterações progressivas do comportamento motor, que acontecem ao longo do ciclo da vida, proporcionadas pela interação entre as exigências da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Segundo Santos et al. (2004 apud SOARES; ALMEIDA 2006, p. 3), o desenvolvimento motor na infância caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um domínio do seu corpo em diferentes posturas (estáticas e dinâmicas), locomover-se pelo meio ambiente de diversas formas (andar, correr, saltar) e manipular objetos e instrumentos diversos (receber uma bola, arremessar uma

pedra, chutar, escrever). Para Rosa Neto et al. (2010) “a aquisição de habilidades motoras está vinculada ao desenvolvimento da percepção do corpo, espaço e tempo”, tais habilidades, de acordo com o autor constituirão a base para o desenvolvimento motor e também para as atividades relacionadas ao desenvolvimento intelectual.

Como alternativa para o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual Gallahue e Donnelly (2008), sugerem a abordagem da educação física sob o domínio desenvolvimentista, pois esta é sensível aos domínios motor, cognitivo e afetivo, esta concepção de educação física, segundo os autores encoraja a singularidade do indivíduo.

Estimular a prática do movimento nos anos iniciais do ensino fundamental através de atividades lúdicas e recreativas que contemplam e proporcionam o domínio das habilidades motoras a serem desenvolvidas é uma forma de auxiliar a criança a se adaptar a suas tarefas diárias. De acordo com Etchepare (2000 apud Etchepare; Pereira; Zinn 2003, p. 60), “a escola possui hoje a tarefa de desenvolver no aluno as características que lhe permitirão viver de forma eficiente numa sociedade complexa”. No contexto escolar jogos pedagógicos e jogos de atividades motoras com regras estabelecidas previamente, entretanto, sujeitas a mudanças feitas pelas próprias crianças, brincadeiras em que o estímulo à criatividade possa ser aguçado e utilizado como motivação para as atividades são alguns recursos pedagógicos que podem auxiliar no desenvolvimento educacional dos alunos.

O brincar constitui-se como importante ferramenta de ensino, pois este se relaciona perfeitamente com a aprendizagem. Através da brincadeira a criança expressa seus sentimentos, interagindo com o meio e com aqueles que estão ao seu redor, conhecendo e respeitando regras e limites, além de inserir e relacionar com a brincadeira fatos que acontecem em seu cotidiano. No entanto, é necessário que os professores compreendam que as brincadeiras lúdicas e recreativas quando elaboradas e utilizadas como recursos para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem podem tornar as práticas escolares mais divertidas e atraentes motivando as crianças para aprendizagem (CORDAZZO E VIEIRA, 2007).

O brincar é a atividade predominante na infância e vem sendo explorado no campo científico, com o intuito de caracterizar as suas peculiaridades, identificar as suas relações com o desenvolvimento e com a saúde e, entre outros objetivos, intervir nos processos de educação e de aprendizagem das crianças (Cordazzo e Vieira 2007, p. 90).

Em relação à educação física escolar Ferraz e Macedo (2001, p. 85) afirmam que “é de reconhecimento geral que oportunidades de movimento, adequadas às características e necessidades da criança, são fundamentais para o seu desenvolvimento global”. Tal afirmação

pode ser enfatizada pela pesquisa realizada pelos mesmos autores, na qual os professores entrevistados demonstraram preocupação em relação ao aprimoramento e a ampliação das formas básicas de movimento, utilizando jogos, atividades e brincadeiras lúdicas e recreativas para obter os objetivos almejados ao processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, para que a educação física possa de fato se legitimar como uma peça essencial e importante para o processo de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino é necessário rever alguns conceitos e compreender a necessidade de conhecer o processo de desenvolvimento infantil, para traçar objetivos e assim proporcionar o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, é necessário que a escola ofereça um ambiente de aprendizagem saudável e que as aulas de educação física estejam voltadas para o desenvolvimento integral do aluno, para que este possa desenvolver os aspectos afetivos, cognitivos e motores.

1.1 Objetivo:

Verificar a rotina das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais da cidade de Tenente Portela – RS a partir da percepção dos professores em relação ao uso do lúdico e da recreação como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

O componente curricular de educação física na educação básica é obrigatório, assegurado por lei, de forma gratuita nas escolas da rede pública de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sob o número 9.394/96, preconiza que a educação física deve estar integrada a proposta pedagógica da escola. Os autores González e Schwengber (2012, p. 22) acreditam que “ao colocar a Educação Física na escola nas mesmas condições das demais disciplinas, a atual LDB reconhece a necessidade de ela ser organizada em aspectos teóricos-didáticos-metodológicos que consolidam a educação escolar”.

As aulas de educação física nas escolas públicas estaduais do estado do Rio Grande do Sul são ministradas pelo professor denominado unidocente, estes profissionais, a partir da formação em curso de magistério em nível médio ou curso superior em licenciatura em pedagogia, estão habilitados para lecionar todos os componentes curriculares pertencentes a grade curricular dos anos iniciais do ensino fundamental. Neste caso, na condição de professores unidocentes, em que atuam sem professores especialistas, como é o caso da educação física escolar, os profissionais recebem uma gratificação salarial, (Gratificação de Unidocência), estabelecida pela lei estadual nº 10.576 de 14 de novembro de 1995:

Art. 100 - Os artigos 4º e 50 da Lei nº 8.747, de 21 de novembro de 1988, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 4º - O valor da gratificação de que trata a alínea h, do item I do art. 70, da Lei nº 6.672, de 22 de abril de 1974, fixada sobre o vencimento básico do Quadro de Carreira do Magistério Público Estadual, corresponderá:

I - a 50% para o professor com regime de trabalho de 20 ou 30 horas semanais, quando em exercício na regência de classe unidocente do currículo por atividades, educação pré-escolar ou classe especial;

II - a 100% para o professor com regime de trabalho de 40 horas semanais, quando na regência de duas das classes referidas no inciso anterior.

Parágrafo único - A hipótese do inciso II fica condicionada a que o professor, quando no mesmo estabelecimento de ensino, tenha pelo menos um total de 40 alunos do currículo por atividade ou pré-escola, ou ainda duas turmas de alunos em classe especial."

"Art. 50 - A gratificação prevista no artigo anterior determina o exercício e remunera 2 horas-atividade para o professor com regime normal de 20 ou 30 horas semanais e 4 horas atividade para o professor com regime normal de 40 horas semanais (RIO GRANDE DO SUL, 1995).

Outro documento importante, elaborado pelo Ministério da Educação e do Desporto e que auxilia na organização das práticas escolares da educação física são os Parâmetros Curriculares Nacionais para educação física (PCNs), conforme o documento:

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1997).

Entretanto, não basta somente inserir os alunos nas práticas esportivas e corporais, é preciso formar um aluno capaz de se posicionar criticamente frente às diversas práticas esportivas e de movimento. Betti e Zuliani (2002, p. 75) afirmam que a educação física escolar deve “introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física”. Tal prática trará benefícios à qualidade de vida do educando, também auxiliará em sua vida social, pois aprenderá além das regras, técnicas e táticas esportivas o respeito ao companheiro e ao adversário.

De acordo com Darido e Souza Júnior (2007, p. 14) “a nova significação atribuída à educação física é que a área ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto”. Ainda, conforme os autores deve então, o professor “problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal”.

A educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental tem muito a contribuir para a formação de alunos críticos e conscientes, deste modo, não deve representar somente uma aula vaga, de brincadeiras livres, conversa, distração e descanso. O componente curricular deve desenvolver e proporcionar as crianças diferentes possibilidades de práticas de movimento corporal, explorar de forma ampla todas as atividades, utilizando também, como complemento das práticas pedagógicas atividades interdisciplinares que contribuirão para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, social, cultural e corporal da criança (MAGALHÃES, KOBAL E GODOY, 2007).

Conforme os autores Magalhães; Kobaal e Godoy (2007, p. 50):

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor

maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada (MAGALHÃES; KOBAAAL; GODOY, 2007, p. 50).

2.2 O desenvolvimento motor infantil.

Analisar e entender o desenvolvimento das habilidades motoras, identificar, definir e compreender as mudanças que ocorrem com o movimento, que se torna mais complexo à medida que se desenvolve, tem sido uma questão muito importante em estudos realizados na área que contempla as questões referentes ao desenvolvimento motor dos indivíduos. Autores como Gallahe e Ozmun (2005, p.18) definem o desenvolvimento motor como “uma contínua alteração no comportamento motor ao longo do ciclo da vida”, portanto, as alterações no desenvolvimento motor das pessoas iniciam-se desde a sua concepção e somente terminam com a sua morte. Tais alterações e mudanças podem ser proporcionadas pelas condições do ambiente em que o indivíduo está inserido, a sua biologia e as necessidades da tarefa.

O desenvolvimento motor de acordo com Gallahue e Donnelly (2008, p. 36) “envolve contínua adaptação às mudanças nas capacidades de movimento de um indivíduo por meio do esforço contínuo para atingir e manter o controle e a competência motora”. Deste modo, o desenvolvimento não acontece necessariamente em fases ou estágios, é relacionado à idade, mas não depende dela. Gallahue e Ozmun (2005, p. 6).

Para Oliveira (2002), toda sequência básica do desenvolvimento motor está apoiada na sequência de desenvolvimento do cérebro, visto que a mudança progressiva na capacidade motora de um indivíduo, desencadeada por sua interação com o ambiente e a tarefa em que ele esteja engajado, ou seja, as características hereditárias juntamente com as condições ambientais, como, encorajamento e instrução e a oportunidade para prática de atividades e tarefas, podem ser fundamentais e determinantes para a aquisição de habilidades motoras.

A cultura, a natureza, os outros seres humanos constituem, em princípio, a mola propulsora do desenvolvimento da criança. Em outras palavras, o desenvolvimento do cérebro não é autônomo e independente do meio: o que a criança realizar na sua vida cotidiana, desde o nascimento, estará contribuindo para o desenvolvimento das funções cerebrais. A quantidade e a qualidade das aprendizagens várias são desta forma, função do meio (LIMA, 2006, p. 6).

Ainda, segundo a autora, a criança tem um desenvolvimento integrado, pois o desenvolvimento físico está interligado ao desenvolvimento psicológico e cultural, portanto, ela passa a se constituir um indivíduo com personalidade própria, membro de um grupo e que como tal possui experiências concretas com o meio em que vive, sendo que esta relação poderá influenciar as possibilidades determinadas pelo desenvolvimento biológico (LIMA, 2006).

As características hereditárias do indivíduo, juntamente com as condições ambientais específicas, como a oportunidade para a prática, o encorajamento e a instrução, além dos próprios requerimentos da tarefa que este indivíduo desempenha, podem vir a determinar a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e também a melhoria da aptidão. Nesse contexto, o desenvolvimento motor pode sofrer influências e estar relacionado a dois fatores, os intrínsecos ao indivíduo, o qual representa a herança genética, ou seja, fatores individuais e, os fatores ambientais, que representam as características do meio em que vive o indivíduo, tanto familiar, escolar e social, assim como, as atividades que desenvolve diariamente. Por isso, é de grande importância para o desenvolvimento da criança que ela disponha de oportunidades para que se desenvolva da melhor maneira possível, em um ambiente adequado, saudável e estimulante (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

O desenvolvimento motor está vinculado ao corpo, ao movimento e ao desenvolvimento integral do homem, a aprendizagem motora é a capacidade de coordenar movimentos para adaptar-se e relacionar-se com as características específicas do seu meio. Um bom controle motor pode permitir a criança explorar o mundo exterior para que as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual possam ser desenvolvidas (GALLAHUE E OZMUN, 2005).

No âmbito escolar o desenvolvimento motor tem sido amplamente discutido por autores como Lima (2006), Cordazo e Vieira (2007), Gallahue e Donnelly (2008), Rosa Neto (2010), Rodrigues (2011), entre tantos outros, os quais contribuem para novas constatações a respeito da importância do desenvolvimento de habilidades motoras ainda na infância.

A escola é atualmente um importante centro de convivência. Muitas vezes é a partir do ingresso da criança na vida escolar que esta passa a ter contato com diferentes pessoas, ambientes e atividades. É tarefa então, da Educação Física Escolar “desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas” para que possam ter significado e relação com seu cotidiano (ETCHEPARE; PEREIRA E ZINN, 2003, p. 60).

No contexto escolar, ao longo do desenvolvimento da criança, a educação física através de exercícios e brincadeiras promove o desenvolvimento e o aprimoramento das esferas cognitivas e motoras. Durante a infância e o período escolar é necessário estar atento a alterações no crescimento e também no desenvolvimento motor das crianças. De acordo com Gallahue e Donnelly (2008, p. 38) “conforme as crianças se desenvolvem, mudanças graduais ou incrementações nos níveis de funcionamento ocorrem nas categorias de equilíbrio, locomoção e manipulação do comportamento motor”. Naturalmente, as crianças adquirem primeiramente habilidades e controles simples sobre seus movimentos, que permitirão a elas sobreviver em seu ambiente. Na medida em que crescem, o nível e a qualidade de seus movimentos também progridem, possibilitando que consigam exercer formas mais complexas de movimentos.

Desenvolver as habilidades motoras e a aprendizagem perceptivo motora é papel da educação física escolar, promover a aprendizagem através da descoberta, exploração, e autodescoberta do movimento faz parte deste processo. São habilidades a serem desenvolvidas durante a infância segundo Gallahue e Donnelly (2008):

Habilidades motoras de equilíbrio: constituem a base para habilidades locomotoras e manipulativas, pois todo movimento envolve um elemento de equilíbrio. Exemplos: curvar-se, alongar-se, contorcer-se, virar, balançar, rolamento do corpo, esquivar-se, equilibrar-se.

Habilidades locomotoras: são aquelas nas quais o corpo é transportado em uma direção vertical de um ponto para o outro. Exemplos: correr, pular, saltitar, pular corda, escalar, galopar, escorregar.

Habilidades manipulativas:

Manipulação motora grossa: refere-se aos movimentos que envolvem dar ou receber força a objetos. Exemplos: arremessar, chutar, agarrar.

Manipulação motora fina: refere-se a atividades de segurar objetos, que enfatizam o controle motor, a precisão e a exatidão do movimento. Exemplos: amarrar sapatos, colorir, recortar (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p. 53, 54, 57).

A aprendizagem perceptivo motora refere-se a consciência corporal, estruturação espacial, consciência de direção e orientação temporal, de acordo com Gallahue e Donnelly (2008):

Consciência corporal: atividades de consciência corporal são projetadas para ajudar as crianças a entender melhor a natureza de seus corpos. Exemplos: conhecimento das partes do corpo, do que elas podem fazer e de como fazê-las se mover.

Estruturação espacial: estas atividades são projetadas para melhorar a consciência das crianças sobre a orientação de seu corpo no espaço e a quantidade de espaço que ele ocupa. Exemplos: utilização do espaço próprio, geral e restrito.

Consciência de direção: estas atividades aumentam a consciência do corpo a medida que ele é projetado no espaço. Exemplos: lateralidade e direcionalidade.

Orientação temporal: se refere ao desenvolvimento de uma estrutura interna de tempo na criança, esta orientação capacita as pessoas a coordenar movimentos de

olhos e membros de maneira eficiente. Exemplos: sincronia, ritmo e sequencia (GALLAHUE; DONNELLY, 2008, p. 114, 115, 116).

Proporcionar aos escolares práticas de atividades que incorporem as habilidades motoras e as habilidades da aprendizagem perceptivo motora será determinante ao bom desenvolvimento motor dos alunos. Para isso também é importante observar alguns fatores como as oportunidades para a criança praticar, o encorajamento, tanto por parte do professor quanto da família, para que a criança se sinta confiante em realizar as atividades. Outro fator essencial é a qualidade da instrução, que recai sobre a qualidade da formação do profissional que atua com as crianças. O sistema ambiental que conforme Gallahue e Donnelly (2008), refere-se ao meio em que as crianças estão aprendendo, este sistema também inclui a quantidade de alunos, os materiais equipamentos e a capacidade de responder as instruções do professor.

2.3 O lúdico e a recreação como instrumentos para a promoção do desenvolvimento infantil.

A brincadeira, por fazer parte do universo infantil, tem sido amplamente discutida sob diferentes olhares, a respeito de sua importância no contexto escolar, seus benefícios para o processo de ensino e aprendizagem das crianças e para a promoção do desenvolvimento infantil. O brincar conecta a criança com a realidade, transfere seus desejos, seus anseios, e sua fantasia para a interação com objetos, brinquedos, amigos, sejam eles reais ou imaginários (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008; ANJOS, 2013; CEBALOS ET. AL. 2011; EICKHOFF 2014).

O brincar constitui-se hoje como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, - Rolim; Guerra; Tassigny (2008, p. 176) compreendem que “o brincar, tão característico da infância, traz inúmeras vantagens para a constituição da criança, proporcionando a capacitação de uma série de experiências que irão contribuir para o desenvolvimento futuro dela”.

Vygostsky desenvolveu diversos estudos para entender as relações entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem e suas interações com o brinquedo. A partir das observações de atividades infantis fazem parte de seu trabalho importantes constatações a

respeito da importância do brinquedo para o desenvolvimento infantil. Para o autor “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos pelos objetos externos” (VYGOTSKY, 1998, p. 126, apud ROLIM; GUERRA; TASSIGNY 2008, P. 178).

Na infância o brincar caracteriza-se como algo além do entretenimento, pois passa a ser compreendido como aprendizagem. No contexto escolar, a brincadeira transcende através de atividades lúdicas e recreativas, que auxiliam as crianças na concretização de seu aprendizado. Para que este tipo de atividade contribua com o desenvolvimento da criança, de acordo com o pensamento de Anjos (2013, p. 14), é necessário “contextualizar as atividades lúdicas e recreativas para o processo de ensino e aprendizagem”, assim elas permitirão a convivência em grupos, proporcionando diversidade cultural, que segundo o autor são essenciais para o processo de formação humana da criança.

Cebalos et. al. (2011, s/p), acredita que o brinquedo é “oportunidade de desenvolvimento [...] brincando a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades”. Brincar é aprender, as brincadeiras lúdicas e recreativas que atualmente constituem-se como metodologias pedagógicas para o ensino proporcionam mais tarde o aprendizado, as autoras acreditam que:

O brincar prepara para futuras atividades de trabalho: evoca atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Colabora para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outras pessoas (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008, p. 177).

Sabe-se que a criança passa a maior parte de sua infância na escola, esta instituição de ensino e de educação, que também promove diversas formas de convívio e dispõem às crianças a possibilidade de conhecer diferentes culturas em um espaço em comum, que encontra em atividades lúdicas e recreativas alternativas para promover o ensino e aprendizagem dos alunos de maneira integral. Porém, para que o jogo, as atividades lúdicas e recreativas sejam úteis no processo educacional devem-se observar alguns pontos como: “Propor algo interessante e desafiador para as crianças resolverem; Permitir as crianças a auto avaliação quanto a seu desempenho; Permitir que todos os alunos participem ativamente” (FERRONATTO, 2006. P. 104).

A brincadeira também possibilita a criança desenvolver amplas habilidades de equilíbrio, locomoção, e manipulação, no entanto, segundo Gallahue e Donnelly (2008) é indispensável entender suas características desenvolvimentistas, assim como suas limitações e seus potenciais.

A ludicidade enquanto instrumento pedagógico possui importante valor educacional. Para Eickhoff (2014), o universo lúdico é tão grande que é possível explorá-lo e utilizá-lo das formas mais variadas, durante o processo de aprendizagem é possível ajustá-lo a realidade das crianças, ao seu desenvolvimento e também as dificuldades de aprendizagem que podem apresentar.

Guimarães e Lopes (2012) atentam para a importância dos benefícios da brincadeira na escola:

As escolas, em geral, devem estar atentas aos inúmeros benefícios que a brincadeira traz, e o leque de opções que ela possibilita ao se trabalhar diferentes conteúdos em forma lúdica fazendo com que tais atividades sejam privilegiadas e bem aceitas por todos, só assim, o ato de aprender passa a ser bem mais atrativo, flexível e prazeroso. Para isso o professor precisa ter consciência dos seus objetivos e organizar um planejamento consciente que atenda as necessidades da turma para construção da mudança de comportamento e de realidade. Planejar é organizar ações e a ausência do mesmo impossibilita que se atinja êxitos, como consequência, as aulas tornam-se monótonas e bagunçadas, desencadeando o desinteresse dos alunos, pois se o papel do professor é de provocar mudança, tampouco sem organização e planejamento torna-se impossível o sucesso de ambos (GUIMARÃES; LOPES, 2012, p. 54).

Recreação, brincadeira e ludicidade são importantes auxiliares e promotores do desenvolvimento infantil. Aspectos cognitivos, afetivos, motores, assim como a comunicação e a socialização são desenvolvidos através de brincadeiras. Para Cordazzo e Vieira (2007), relacionado ao desenvolvimento infantil o brincar pode ser uma importante ferramenta para estimular déficits e dificuldades de alunos. Porém, quando utilizado como recurso educacional o brincar torna a aprendizagem de conteúdos mais atraentes por aproveitar a motivação interna das crianças.

2.4 O papel do professor como mediador e facilitador do processo de desenvolvimento infantil.

O professor desempenha papel determinante no processo de desenvolvimento infantil. Enquanto facilitador desta aprendizagem o professor deve ter o conhecimento e a clareza daquilo que está desenvolvendo com seus alunos, estar atento e estudar as características dos educandos para adequar a sua prática pedagógica, estabelecer metas e objetivos para nortear seu trabalho com as crianças e proporcionar a elas o seu desenvolvimento de forma integral (FONSECA, 2007).

Para Guimarães e Lopes (2012, p. 51) “a mediação baseia-se na linguagem para permitir a criação ou recriação da relação entre os seres, é a atitude e o comportamento do docente que se coloca como um facilitador, estimulador ou motivador da aprendizagem”. Ao abordar a atitude e o comportamento de mediador o professor estará contribuindo para que o aluno alcance os objetivos estimados.

Bulgraen (2010, p. 31), analisa a postura do educador e transmissor do conhecimento, como mediador. Para a autora “o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a ‘pensar’ e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador.”. Desta forma o professor assume também a postura de facilitador do processo de ensino e aprendizagem escolar, auxiliando e formando alunos formadores de ideias e opiniões, ou seja, pensadores críticos.

Em um contexto onde há o estímulo às atividades diversificadas, à curiosidade, a iniciativa e o desenvolvimento de capacidades, resultarão em um ambiente onde, tanto professor como seus alunos, ambos estarão cientes de suas responsabilidades. Desse modo, a escola deve conceber-se como um local, um tempo e um contexto, visando à formação que vai além da representação física, e tornando-se uma concepção de formação com relacionamento interpessoal. A escola pela qual se busca lutar hoje se deve ter como pressuposto principal o desenvolvimento cultural e científico do cidadão, preparando as crianças, adolescentes e jovens para a vida, para o trabalho e para a cidadania, através de uma educação geral, intelectual e profissional (BARBOSA; CANALLI, 2011, s/p.).

Proporcionar um ambiente sadio de desenvolvimento para a criança é essencial para o seu aprendizado e desenvolvimento, para Lima (2006, p. 27) “o adulto deve permitir que a criança realize todo tipo de ação em seu tempo próprio”, ainda, segundo a autora “cabe ao adulto ampliar a experiência da criança, abrir caminhos a conhecimentos que não são construídos espontaneamente”.

A afetividade no ambiente escolar também é um fator importante para o bom desenvolvimento infantil. Alunos e professores que convivem em um ambiente harmonioso e afetivo garantem ao seu dia a dia um bem estar proporcionado pelas relações de amizade e

alegria. Gallahue e Donnelly (2008), afirmam que através do encorajamento positivo, os professores contribuem para o desenvolvimento afetivo das crianças. Um estudo realizado por Molon e Santos (2008) apontou que processos de ensino e aprendizagem mediados pela conversa e pelo diálogo quando as crianças apresentam dificuldades tem mostrado efeitos positivos sobre o desenvolvimento dos alunos, os resultados ainda apontam que os docentes que demonstram maior envolvimento afetivo com os alunos conseguem com mais facilidade auxiliá-los em suas dificuldades.

Embora mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos não seja tarefa simples para o professor, para que este processo aconteça de forma satisfatória e produtiva é importante que o docente observe os interesses da turma, para que possa interceder junto a conteúdos e atividades que sejam atrativos para os alunos. Para garantir o interesse, a atenção e a dedicação das crianças é possível utilizar as atividades lúdicas como instrumento pedagógico, estas atividades são estimulantes para o aluno e aproveitam a sua motivação para concretizar a aprendizagem (GUIMARÃES e LOPES, 2012).

A mediação lúdica na educação prevê a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças, que façam com que o aprendizado aconteça dentro do seu mundo, e que seja algo agradável sendo assim reforça aqui o valor de trazer a realidade da criança para a sala de aula usando-a como estratégia metodológica de aprendizagem (GUIMARÃES e LOPES, 2012, p.54).

Para contribuir com o desenvolvimento infantil e tornar significativos e importantes todos os anos que as crianças passam na escola é importante que o professor observe atentamente as suas práticas pedagógicas, a mediação no processo educativo tem demonstrado bons índices de desempenho dos alunos em relação ao seu desenvolvimento, a mediação enquanto método pedagógico utilizado pelos professores auxilia na obtenção dos resultados almejados a partir das atividades desenvolvidas no período escolar. Portanto, beneficiarão a criança a desenvolver aspectos, cognitivos, motores, afetivos e ainda auxiliarão na convivência em grupo.

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, o qual pretende responder às questões relativas ao objeto de estudo.

3.1 Participantes

Participaram do estudo seis professoras unidocentes dos anos iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela, da cidade de Tenente Portela, RS. Os dados referentes à caracterização dos participantes são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos participantes.

PROFESSOR	IDADE	SEXO	TEMPO ATUAÇÃO PROFISSIONAL	TEMPO NA ESCOLA	FORMAÇÃO
1	37 anos	Feminino	19 anos	16 anos	Pedagogia
2	–	Feminino	–	–	–
3	38 anos	Feminino	10,5 anos	3 anos	Pedagogia
4	40 anos	Feminino	14 anos	5 anos	Magistério/ ciências biológicas
5	38 anos	Feminino	14 anos	7 meses	Pedagogia
6	50 anos	Feminino	25 anos	19 anos	Pedagogia

3.2 Procedimentos

Inicialmente foi feito contato com a escola, no qual solicitou-se por meio de um ofício (Anexo 1), a autorização para a realização da pesquisa, estando autorizado, os professores foram convidados a participar, e aqueles que aceitaram, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 2), responderam a um questionário com questões abertas e fechadas (Anexo 3).

3.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário auto aplicativo, contendo questões abertas e fechadas composto por uma parte inicial destinada à caracterização dos professores, uma segunda parte em que são questionados sobre a rotina das aulas, sobre a metodologia utilizada nelas, bem como, a importância das atividades desenvolvidas para o desenvolvimento motor das crianças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir são apresentados de acordo com as respostas obtidas através da aplicação do instrumento de coleta de dados e que assim permite a verificação da rotina das aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental, das escolas públicas da cidade de Tenente Portela – RS, a partir da percepção das professoras em relação ao uso do lúdico e da recreação como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

Tabela 2: Questionário: Questões 1 a 4

Professor	1. Série ou ano que leciona.	2. A turma tem aulas de educação física?	3. Quem ministra essas aulas?	4. Frequência e duração da aula.
1	2º ano	Sim	Professor unidocente	1 a 2 aulas 45min
2	3º ano	Sim	Professor unidocente	2 a 3 aulas 40 min
3	2º e 5º anos	Sim	Professor unidocente	2 a 3 aulas 45min
4	5º ano	Sim	Professor unidocente	2 a 3 aulas 45min
5	4º ano	Sim	Professor unidocente	1 a 2 aulas 45min
6	1º ano	Sim	Professor unidocente	2 a 3 aulas 40 min

A realidade da prática docente das professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental Tenente Portela, pode ser observada através da Tabela 2. As professoras lecionam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de nove anos. As aulas de educação física são ministradas pelas próprias professoras, as mesmas organizam a ordem e os horários das aulas.

Conforme sugestão dos PCNs (1997) quando o professor unidocente ministra as aulas de educação física existe a possibilidade de programar as atividades em momentos diferenciados, possibilitando ao professor organizar e elaborar suas aulas de maneira

interdisciplinar, ou ainda reforçando através do lúdico os conceitos que foram aprendidos em sala de aula.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que desde 1996 orienta o currículo dos anos iniciais, as aulas de educação física devem ser integradas à proposta pedagógica da escola. Por isso, é importante compreender que enquanto prática pedagógica consolidada a educação física escolar é:

Um componente curricular importante no processo de descoberta, construção, apropriação e socialização do saber, próprio da cultura corporal, com vistas a formação do cidadão, consciente do seu papel histórico, capaz de interferir na sociedade em que vive para transformá-la (CADERNO METODOLÓGICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2003, p.23).

Descobrir, construir, socializar, conhecer diferentes culturas corporais, as possibilidades de utilizar o corpo em diferentes formas e posturas de movimento, são algumas práticas que a educação física deve proporcionar a seus alunos para que possam se tornar cidadãos conscientes, capazes de atuar e interferir na sociedade e no meio em que vivem (BRASIL, 1997).

Tabela 3: Questionário: Questões 5 a 7

Professor	5. Professor utiliza o lúdico e a recreação como metodologia de ensino?	6. Com que frequência?	7. Atividades mais utilizadas.
1	Sim	Em algumas atividades	Pega-pega, pular corda, amarelinha.
2	Sim	Em parte da aula	Pega-pega, pular corda, circuito, cantigas de roda, caçador/queimada, gato e rato, mamãe-cola, cabra-cega, morto-vivo, boliche, pular elástico.
3	Sim	Em algumas atividades	Pega-pega, pular corda, cantigas de roda, caçador/queimada, gato e rato, cabra-cega, diabo rengo, alerta, jogos de atenção, concentração, estratégias, etc.
4	Sim	Em algumas atividades	Pega-pega, pular corda, cantigas de roda, caçador/queimada, gato e rato, siga o mestre, estátua, roubo da bola, correntão, mamãe-cola, salada de frutas.
5	Sim	Em parte da	Pega-pega, pular corda, circuito,

		aula	cantigas de roda, caçador/queimada, gato e rato, roubo da bola, Negrinhos da África, "Picachu", jacaré.
6	Sim	Em algumas atividades	Pega-pega, pular corda, circuito, cantigas de roda, gato e rato, roubo da bola, canções de roda envolvendo numerais, amarelinha, estátua.

É possível observar que todas as professoras entrevistadas utilizam como metodologia de ensino, nas aulas de educação física, o lúdico e a recreação.

Naturalmente as professoras direcionam suas práticas de acordo com a turma em que lecionam suas aulas, desse modo, pode-se observar que a professora 6, que leciona no primeiro ano possui sua prática voltada para a obtenção das habilidades motoras. Sobre esse aspecto, Gallhahue e Donnelly (2008, p. 45) salientam que através das brincadeiras as crianças nesta faixa etária “desenvolvem uma ampla variedade de habilidades de equilíbrio, locomoção e manipulação”. Sendo assim, ao utilizar as atividades lúdicas como suporte para a aprendizagem das crianças, como quando relata que usa canções de roda envolvendo numerais, a professora trabalha ainda a agilidade, o equilíbrio e a socialização.

As professoras 1 e 3 que ministram aulas nas turmas de segundo ano, comumente realizam brincadeiras como pega-pega, pular corda, amarelinha, diabo rengo, além de jogos de concentração e atenção que fazem as crianças seguirem regras, ou possibilitam a criação de novas regras e formas de jogar, proporcionando a vivência e a interação em atividades em grupo. Os jogos, as brincadeiras, o lúdico e a recreação são, de acordo com Cordazzo e Vieira (2007, p. 94), “uma maneira de as crianças interagirem entre si, vivenciarem situações, manifestarem indagações, formularem estratégias e, ao verificarem seus erros e acertos poderem reformular sem punição seu planejamento e suas novas ações”.

Na turma do terceiro ano a professora 2, além das atividades em comum com as demais integrantes da pesquisa, utiliza em sua prática pedagógica atividades como mamãe-cola, cabra-cega, morto-vivo, boliche e pular elástico, disponibilizando as crianças diferentes atividades para seu desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. Nesse sentido, Fonseca (2007, p. 18) ressalta a importância de diversificar as atividades oferecidas as crianças, para que as brincadeiras “permitam que os alunos criem novos movimentos, sejam constantemente desafiados, assim, eles serão capazes de construir novos saberes que as auxiliarão no cotidiano”.

A professora 5, que ministra aulas no quarto ano traz para suas aulas atividades que além de contribuírem para o desenvolvimento motor de seus alunos também desenvolvem seu

lado humano, como é o caso da brincadeira “Negrinhos da África” e “Picathu” que exigem o controle dos gestos e da música ao mesmo tempo. Essas brincadeiras conscientizam as crianças da importância de respeitar as diferenças sociais, raciais, econômicas, enfim, tornam os alunos mais humanos e sensíveis as diferenças.

Nas aulas de educação física nas turmas de quinto ano, nas quais as professoras 4 e 3 lecionam, são utilizadas atividades em grupo, principalmente relacionadas a fuga e captura, como é o caso das variações de pega-pegas, que proporcionam as crianças a delimitação de espaço e tempo, a agilidade, o equilíbrio dinâmico e estático contribuindo para o desenvolvimento do seu repertório motor. Nesta série as crianças já estão na segunda infância, são ávidas para aprender sobre si próprias, testam suas habilidades constantemente e possuem um grande número de interesses (GALLAHUE e DONNELLY, 2008).

A brincadeira, os brinquedos, a ludicidade, os jogos, a recreação estão intimamente relacionados ao universo infantil e ao seu desenvolvimento, através delas as crianças estabelecem relações com o meio, com as pessoas e com a realidade em que vivem. Na atualidade de acordo com Luiz (2009, p. 13) “a recreação se consolidou como um saber-instrumento [...] que faz dela uma manifestação com conteúdos, características e qualidades ajustáveis aos diferentes contextos e situações sociais”.

Para Fonseca (2007, p. 15) “a utilização do lúdico na escola caracteriza-se como um recurso pedagógico riquíssimo na busca da valorização do movimento, das relações e da solidariedade”, para a autora as atividades lúdicas possibilitam:

A incorporação de valores, desenvolvimento cultural, assimilação de novos conhecimentos, desenvolvimento da sociabilidade, e da criatividade. Por intermédio do lúdico, a criança encontra o equilíbrio entre o real, e o imaginário, oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa. Brincar é um ato criador, que deve ser melhor aproveitado no ambiente escolar. (FONSECA, 2007, p. 15).

O brincar é a atividade que caracteriza a infância, é aquilo que transforma a fantasia em algo concreto, trazendo a tona as expectativas e os sentimentos das crianças, além de explorar as possibilidades de seus corpos. Para os autores Gallahue e Donnelly (2008, p. 43) “o brincar é o meio prioritário pelo qual as crianças aprendem sobre seus corpos e habilidades motoras [...] facilita o crescimento afetivo e cognitivo em crianças pequenas e fornece um importante meio de desenvolver as habilidades motoras grossas e finas”. Por isso, abordagens lúdicas e recreativas no contexto escolar são importantes para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, explorar de forma útil e criativa esta metodologia de ensino possibilita as

crianças um aprendizado que estimula e motiva sempre novas práticas, para deste modo, vencer novos desafios, alcançar e projetar novos objetivos.

Tabela 4: Questionário: Questões 8 e 9

Professor	8. O lúdico e a recreação podem ser considerados procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor?	9. Como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças?
1	Sim	Contribui no desenvolvimento da atenção, agilidade, assimilação de regras, tanto com brincadeiras e na sala de aula.
2	Sim	Através de atividades lúdicas motoras a criança desenvolve consciência do mundo que a cerca, além de desenvolver habilidades de coordenação, lateralidade, equilíbrio.
3	Sim	Desenvolver habilidades motoras, coordenação, equilíbrio, raciocínio, agilidade, concentração, condicionamento físico.
4	Sim	Localização espacial, coordenação, também melhora a atenção, raciocínio, criatividade.
5	Sim	É por meio destas, que a criança desenvolve suas habilidades motoras perceptivas e cognitivas. Por meio delas, se desenvolve a organização espacial, temporal, equilíbrio, limites, coordenação ampla, fina...
6	Sim	A educação física contribui muito para o desenvolvimento geral da criança, o lúdico é fundamental para a aprendizagem da criança nessa idade pois a aprendizagem primeiramente passa pelo nosso corpo, pelos órgãos sensoriais para depois acontecer.

Nas questões de número 8 e 9, que compõem a Tabela 4, todas as professoras responderam positivamente quanto à importância da recreação e do lúdico como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças. Sob esse aspecto,

Gallahue e Donnelly (2008, p. 45) afirmam que “por meio da brincadeira, as crianças desenvolvem uma ampla variedade de habilidades de equilíbrio, de locomoção e manipulação”. Explorar as iniciativas e a criatividade das crianças para estimulá-las a desenvolver autonomia e autoconfiança são fatores fundamentais para a criança se sentir encorajada e à vontade em participar das brincadeiras, para deste modo, usufruírem dos benefícios que tais atividades podem proporcionar à sua vida.

Quando questionadas sobre como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças, as professoras entrevistadas concordam e compartilham de ideias semelhantes. Para elas, as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio, criatividade, assimilação de regras, conhecimento de limites e consciência do mundo que as cerca.

Todos estes aspectos desenvolvidos por meio das atividades lúdicas e recreativas auxiliam principalmente em atividades desenvolvidas em sala de aula. As crianças passam a compreender o sentido da existência de regras, a importância de prestar atenção nas atividades, aprendendo e desenvolvendo habilidades cognitivas de maneira espontânea, divertida e sem perder a motivação para buscar o novo e experimentar possibilidades. Ainda segundo Anjos (2013, p. 18) “a valorização do brincar no processo de ensino e aprendizagem colabora de forma expressiva na construção do aprendizado da criança, acentuando suas capacidades e sua autonomia no ambiente escolar e social”.

As professoras entrevistadas também entendem que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem perceptivo-motora, quando por meio das atividades os alunos desenvolvem a consciência corporal, a estruturação espacial e temporal, consciência de direção como a lateralidade. Há ainda, o desenvolvimento de habilidades motoras como a coordenação motora grossa e fina e do equilíbrio. As atividades lúdicas, de acordo com a entrevista, podem desenvolver a agilidade e o condicionamento físico, estimulando e promovendo um estilo de vida ativo e saudável.

Os autores Gallahue e Donnelly (2008, p. 118) afirmam que “o movimento tem papel óbvio no processo perceptivo motor, pelo qual se obtém o aumento da habilidade e a melhoria da capacidade de funcionamento”. Dando ênfase às experiências e conhecimentos das professoras entrevistadas os autores citados acima afirmam que “a aprendizagem perceptivo-motora pode ajudar a melhorar a prontidão no aprendizado em crianças pequenas”.

Professor	10. Qual sua percepção sobre as mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas?
1	Ajuda em atividades de pintura, recorte, raciocínio, jogos matemáticos.
2	É muito significativo, pois através de estímulos motores a criança une o lazer e a recreação a aprendizagens curriculares.
3	A interação, socialização, concentração, desenvolvimento social e cognitivo da criança ficam bem mais aguçados, o desenvolvimento se dá de forma bem mais ampla e satisfatória.
4	Desenvolve muito habilidades em trabalhos desenvolvidos na aula, são mais criativos.
5	As crianças realizam melhor as atividades, desenvolvem mais a coordenação como um todo, a atenção, o entendimento, o relacionamento entre colegas.
6	A criança desenvolve sua coordenação motora ampla e fina, desenvolve equilíbrio, atenção, percepção visual, auditiva e tátil, aprende a socializar-se melhor, lidar com suas dificuldades de relacionamentos interpessoais, mexe com sua autoestima oferece um desenvolvimento melhor em todos os sentidos.

A Tabela 5, referente à pergunta de número 10, questiona as professoras sobre a sua percepção a respeito das mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas.

As docentes observam que proporcionar atividades que permitam a exploração do movimento através de estímulos desafiadores, auxiliam os alunos em suas tarefas a serem desenvolvidas em sala de aula, como a concentração, o raciocínio, a socialização, a criatividade, a interação, o desenvolvimento social e cognitivo, atividades relacionadas a pintura, recorte e jogos matemáticos também são beneficiadas. As respostas também apontam para o desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, percepção visual, auditiva e tátil. Segundo as professoras, as crianças através de atividades lúdicas e recreativas unem o prazer, a descontração e a diversão, que possibilitam a aprendizagem curricular de forma ampla e satisfatória em todos os sentidos.

Proporcionar ao aluno atividades lúdicas e recreativas diversificadas que permitam a exploração do movimento, através de estímulos motores desafiadores, mantem a criança motivada, deste modo, focar tais atividades ao estímulo do desenvolvimento motor do aluno garante a este maior êxito e progresso nas demais disciplinas do currículo. Segundo Cotrim et. al. (2011, p. 524) “as influências do ambiente e da tarefa, oportunidade de prática estruturada

e instrução apropriada são fatores determinantes para que novas habilidades motoras sejam adquiridas e refinadas ao longo do ciclo de desenvolvimento”.

Em estudo realizado por Rodrigues et. al. (2011), a partir da análise de resultados concluíram que através da educação física “há a possibilidade de desenvolver a dimensão psicomotora das pessoas, principalmente em crianças e adolescentes, conjuntamente com os domínios cognitivos e sociais”. Deste modo, a educação física enquanto componente curricular agrega significativa importância ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Em outro estudo, realizado por Guimarães e Lopes (2012), concluíram que através de jogos e brincadeira a aprendizagem acontecia a todo o momento. As atividades lúdicas e a mediação por parte da docente possibilitaram a participação da turma com empenho e, deste modo, o aprendizado almejado aconteceu.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, foi possível verificar e compreender a rotina das aulas de educação física da educação pública na cidade de Tenente Portela, interior do estado do Rio Grande do Sul. As professoras entrevistadas possuem conhecimento e compreendem a importância das aulas de educação física para a formação dos alunos. Utilizam brincadeiras lúdicas e recreativas em suas práticas docentes e entendem que estas são procedimentos que contribuem de forma qualitativa para o desenvolvimento motor das crianças.

Evidenciou-se, a partir da percepção das participantes, que a educação física escolar enquanto promotora de atividades que desafiam e exploram o movimento proporciona as crianças um desenvolvimento integral, englobando esferas afetivas, cognitivas e motoras.

Deste modo, o estudo constata a importância do componente curricular nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da percepção das professoras entrevistadas, assim como da literatura consultada, quanto à utilização de metodologias de ensino lúdicas e recreativas enquanto procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J. A. D. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem.** 2013. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II e do Curso de Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília. Ariquemes 2013.
- BARBOSA, F. R. M. ; CANALLI, M. P. Qual a importância da relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem? **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 16, n. 160, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L.R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.** ano 1, n. 1, 2002.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília :MEC/SEF, 1997.
- BULGRAEN, B. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo.** Capivari, v.1, n.4, 2010.
- CEBALOS, N. M. et. al. Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil. **Revista Digital.** Buenos Aires, ano 16, n. 162, 2011.
- CORDAZZO, S.T.D.; VIEIRA, M.L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisa em psicologia,** Rio de Janeiro, ano 7, n. 1, 2007.
- COTRIM, J. R. et. al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá. v.22, n. 4, p. 523-533, 2011.
- DARIDO, S.C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.
- EICKHOFF, T. R. **O lúdico como forma de aprendizagem escolar na educação infantil: um olhar da educação física.** 2014. Trabalho de conclusão de curso. (Licenciatura em

Educação Física) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí 2014.

ETCHEPARE, L.S.; PEREIRA, É.F.; ZIN, J.L. Educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá. v. 14, n. 1, p. 59-66, 2003.

FERRAZ, O.L.; MACEDO, L. De. Reflexões de professores sobre a educação física na educação infantil incluindo o referencial curricular nacional. **Revista Paulista Educação Física**. São Paulo. v. 15, n. 1, p. 83-102, 2001.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas 2006.

FONSECA, G. A. N. **O lúdico nas aulas de educação físicas nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2007. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Centro de educação à distância da Universidade de Brasília. Jarú 2007.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L. ; DONNELLY, F. C. **Educação física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M.S.V. **Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

GUIMARÃES, D.B. ; LOPES, D. Como a mediação do professor influencia no progresso do aluno ao usar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem em sala de aula. **Revista Discentis**. 1º ed. 2012.

LIMA, E. S. **Como a criança pequena se desenvolve**. São Paulo: Sobradinho, 2006.

LUIZ, D. M. **A recreação/lúdico enquanto eixo norteador do processo pedagógico da educação física nas séries iniciais**. 2009. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar Lato Sensu) – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma 2009.

MAGALHÃES, J. S. ; KOBAL, M. C. ; GODOY, R. P. Educação física na educação infantil: uma parceria necessária. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 6, n. 3, 2007.

MOLON, K. S. ; SANTOS, B. S. O papel do professor para o desenvolvimento afetivo-emocional do aluno. III Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação – PUCRS, 2008. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/online/IIImostra/Educacao/62821%20-%20KARINA%20SILVA%20MOLON.pdf>>. Acesso em: 09/01/2015.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de ensino fundamental. **Caderno metodológico de educação física**. Itajaí, 2003.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995. Dispõe sobre a gestão democrática do ensino público e dá outras providências. **Gabinete de consultoria legislativa**. Porto Alegre, RS, 14 nov. 1995. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/lei_10.576_compilado.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2015.

RODRIGUES, R. B. et. al. A psicomotricidade e suas contribuições para o desenvolvimento global de crianças através da educação física nas séries iniciais. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 16, n 158, 2011.

ROLIM, A. A. M. ; GUERRA, S. S. F. ; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

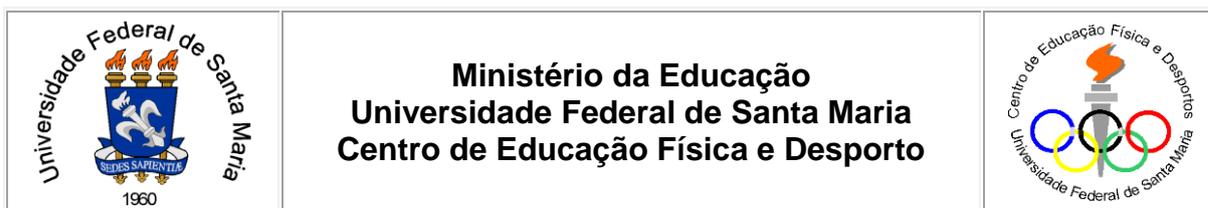
ROSA NETO, F. et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, v.12, n.6, 2010.

SOARES, S. A.; ALMEIDA, M. C. R. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. **Movimentum Revista Digital de Educação Física**. Ipatinga, v.1, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

OFÍCIO PARA AUTORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NAS ESCOLAS



Prezado(a) Senhor(a):

Este termo tem por objetivos apresentar o projeto de pesquisa intitulado “A realidade da educação física escolar nas séries iniciais: percepção dos professores sobre a utilização do lúdico e da recreação para a promoção do desenvolvimento motor infantil”.

O projeto é requisito parcial para a obtenção do grau de especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais pelo curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem como responsáveis a especializanda Rubiara Aline Breunig e a orientadora Prof^a. Ms. Ellen dos Santos Soares.

O objetivo principal do estudo é verificar a rotina das aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais da cidade de Tenente Portela – RS e a percepção dos professores em relação ao uso do lúdico e da recreação como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

Contando com a sua colaboração, antecipo agradecimento, ao mesmo tempo em que coloco-me à disposição para quaisquer informações que sejam necessárias.

Rubiara Aline Breunig
 CPF: 023.822.640-98
 FONE: 55 99183440

Prof^a. Ms. Ellen dos Santos Soares
 CPF: 018.451.960-82

Assinatura

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Título do estudo: A realidade da educação física escolar nas séries iniciais: percepção dos professores sobre a utilização do lúdico e da recreação para a promoção do desenvolvimento motor infantil.

Pesquisadores responsáveis: Rubiara Aline Breunig e Ellen dos Santos Soares

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria / Centro de Educação Física e Desportos

Telefone para contato: 55 99183440

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Verificar a rotina das aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas estaduais da cidade de Tenente Portela – RS a partir da percepção dos professores em relação ao uso do lúdico e da recreação como procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

Procedimentos: Será feito contato com a escola, solicitando a autorização para a realização da pesquisa, estando autorizado, os professores serão convidados a participar, respondendo a um questionário com questões abertas e fechadas.

Benefícios: Após a análise de dados e resultados pelos professores pesquisadores, descobrir e compreender a realidade das aulas de educação física nas séries iniciais e a contribuição do lúdico e da recreação como contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças.

Riscos: O estudo poderá causar riscos mínimos aos participantes, como possíveis desconfortos ou cansaço ao responder as questões, porém, sem danos graves ao indivíduo que aceitar participar.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Tenente Portela _____, de _____ de 20____

Assinatura

Rubiara Aline Breunig

Prof^a. Ms. Ellen dos Santos Soares

4. Qual a frequência e duração dessa aula?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 a 2 aulas semanais | <input type="checkbox"/> 30min |
| <input type="checkbox"/> 2 a 3 aulas semanais | <input type="checkbox"/> 40min |
| <input type="checkbox"/> 3 a 4 aulas semanais | <input type="checkbox"/> 45min |
| <input type="checkbox"/> 4 ou mais aulas semanais | <input type="checkbox"/> 50min ou mais |

5. Você utiliza o lúdico e a recreação como metodologias de ensino em suas aulas de Educação Física?

- Sim Não

6. Caso a resposta da questão anterior seja positiva, com que frequência?

- Em algumas atividades Em parte da aula Durante toda a aula

7. Informar quais as atividades lúdicas mais utilizadas:

- | | | |
|--------------------------------------|---|---|
| <input type="checkbox"/> Pega-pega | <input type="checkbox"/> Circuito | <input type="checkbox"/> Caçador/Queimada |
| <input type="checkbox"/> Pular corda | <input type="checkbox"/> Cantigas de roda | <input type="checkbox"/> Gato e rato |

Outras:

8. De acordo com sua percepção e experiência, a recreação e o lúdico podem ser considerados procedimentos contribuintes para o desenvolvimento motor das crianças?

- Sim Não

9. Caso a resposta da questão anterior seja positiva, explicar como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento motor das crianças?

10. Qual sua percepção sobre as mudanças no desenvolvimento motor das crianças a partir da promoção de estímulos motores desafiadores e da exploração do movimento por meio das atividades lúdicas?
